



---

## Editoras universitárias: acervo bibliográfico<sup>1</sup>

Vanessa de Freitas SILVA<sup>2</sup>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

### RESUMO

O presente estudo teve como objetivo a realização de um levantamento bibliográfico com o intuito de identificar publicações sobre editoras universitárias brasileiras e a disponibilização deste acervo em uma única plataforma digital. Por meio de uma busca por palavras-chave em quatro bases de dados digitais gratuitas, foram selecionados 79 documentos, entre teses, dissertações, artigos acadêmicos e livros. As referências foram compartilhadas no *site* [www.editorasuniversitarias.com.br](http://www.editorasuniversitarias.com.br), no formato ABNT, separadas por categorias e acompanhadas, quando possível, do *link* para acesso ao texto. O propósito é facilitar o trabalho de pesquisadores e profissionais da área interessados no assunto. Assim, em vez de procurarem por obras sobre editoras universitárias em diferentes bases de dados, eles encontrarão as referências num mesmo espaço.

**PALAVRAS-CHAVE:** editoras universitárias; pesquisa bibliográfica; edição acadêmica.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pesquisa bibliográfica constitui-se no primeiro passo de qualquer pesquisador que inicia um trabalho acadêmico. Ela envolve dois momentos distintos. O primeiro se refere ao levantamento de toda a bibliografia que já foi publicada sobre o tema de interesse. O segundo engloba a leitura, análise e interpretação dos documentos, também chamado de revisão de literatura. Assim, num sentido amplo, é possível definir a pesquisa bibliográfica como:

(...) o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas próprias ideias e opiniões. (STUMPF, 2011, p. 51).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no 4<sup>o</sup> Seminário Brasileiro de Edição Universitária e Acadêmica & 34<sup>a</sup> Reunião Anual da ABEU.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Assessora de Comunicação da Editora Fiocruz, e-mail: [vanessadefreitassilva@yahoo.com.br](mailto:vanessadefreitassilva@yahoo.com.br)



A consulta ao material bibliográfico auxilia o pesquisador em todas as etapas de elaboração do estudo, desde a escolha do tema até a análise dos resultados. Na fase de planejamento, por exemplo, ela é fundamental para que se compreenda “o estágio em que se encontram os conhecimentos acerca do tema que está sendo investigado” (GIL, 2008, p. 60). A partir do contato com aquilo que foi publicado, é possível formular o problema de pesquisa e definir seus objetivos. Assim, os pesquisadores “evitam despender esforços em problemas cuja solução já tenha sido encontrada” (STUMPF, 2011, p. 52).

Já na fase de desenvolvimento da investigação propriamente dita, a pesquisa bibliográfica é essencial para a formação do quadro referencial teórico e conceitual, bem como para a escolha dos procedimentos metodológicos que serão utilizados. Na análise dos dados coletados, a apreciação do material bibliográfico vai permitir descrever e interpretar os fenômenos observados e colaborar na formulação de conclusões. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica é uma prática contínua e que deve perdurar até a conclusão do processo investigativo.

Atualmente, essa tarefa pode se tornar bastante árdua devido à grande disponibilidade de dados, especialmente com as plataformas digitais e a digitalização de conteúdos antes disponíveis apenas em formato impresso. Estamos vivendo um período de “explosão documentária” ou “explosão da informação” em que os pesquisadores se veem diante de um grande desafio: selecionar a literatura pertinente para sua pesquisa em meio a uma quantidade cada vez maior de trabalhos publicados (STUMPF, 2011, p. 52).

Como forma de colaborar para minimizar esse problema, em especial no que tange aos interessados em pesquisar as editoras universitárias brasileiras, o presente estudo teve como objetivo a realização de um levantamento bibliográfico com o intuito de identificar publicações sobre o tema e a disponibilização desse acervo em uma única plataforma digital. O propósito é facilitar o trabalho de pesquisadores e profissionais da área interessados no assunto. Assim, em vez de procurarem por obras em diferentes bases de dados, eles encontrarão as referências num mesmo espaço.

A opção por chamar o trabalho aqui apresentado de levantamento bibliográfico se deve ao fato de que apenas a primeira parte da pesquisa bibliográfica foi realizada, ou seja, a fase de identificação, seleção, localização e obtenção dos documentos. A segunda



etapa, que compreende a leitura e análise da bibliografia, deve ser empreendida pelos pesquisadores de acordo com seus interesses particulares. Assim, a seleção das referências foi feita da maneira mais ampla possível de forma a abranger diferentes subtemas relacionados às editoras universitárias brasileiras, tais como gestão, produção, comercialização, entre outros.

Dentre os 79 documentos selecionados estão teses, dissertações, artigos científicos e livros. Para a localização das referências, foram utilizadas diferentes palavras-chave em quatro bases de dados digitais gratuitas oferecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), SciELO e Google. Os procedimentos metodológicos utilizados para o levantamento e uma breve análise dos trabalhos acadêmicos encontrados serão detalhados nas seções seguintes.

Após a compilação do material, as referências foram disponibilizadas no *website* [www.editorasuniversitarias.com.br](http://www.editorasuniversitarias.com.br), produzido pela autora deste artigo com recursos próprios, por meio da plataforma Google Sites. A ideia é que o *site* seja atualizado constantemente com a publicação de novos trabalhos acadêmicos.

Este estudo faz parte da pesquisa bibliográfica realizada pela autora para investigação de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que tem as editoras universitárias brasileiras como objeto de estudo.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para Marina de Marconi e Eva Maria Lakatos (2003, p. 44), a pesquisa bibliográfica compreende oito etapas: 1) escolha do tema; 2) elaboração do plano de trabalho; 3) identificação; 4) localização; 5) compilação; 6) fichamento; 7) análise e interpretação; 8) redação. Já Ida Regina C. Stumpf (2011, p. 51) divide o procedimento em quatro fases: 1) identificação do tema, 2) seleção das fontes, 3) localização e obtenção do material, 4) leitura e transcrição dos dados. Em ambas as divisões, é possível perceber que algumas etapas estão diretamente relacionadas ao momento de identificação, seleção, localização e obtenção de textos acadêmicos e outras se referem ao processo de revisão



de literatura. Como o objetivo deste trabalho não era elaborar uma análise crítica sobre a bibliografia acerca das editoras universitárias brasileiras, mas somente realizar o levantamento da literatura que aborde esse tema, optou-se por uma sequência de etapas que combina as duas propostas acima mencionadas: 1) identificação do tema; 2) seleção das fontes; 3) localização e obtenção do material; 4) compilação e preparo das referências para publicação em *website*; e 5) breve análise dos documentos.

Em relação ao tema, decidiu-se por uma pesquisa abrangente sobre trabalhos acadêmicos que abordassem de alguma forma as editoras universitárias brasileiras, sem reduzir a um subtema específico, pois, como já foi mencionado, a ideia é que o material coletado sirva a diferentes interesses de investigação, como um banco de estudos (YIN, 2016, n. p.). Assim, além de “editoras universitárias”, palavra-chave mais importante do levantamento, foram usadas outras expressões pelas quais essas instituições são, por vezes, denominadas, tais como “editoras acadêmicas” e “editoras científicas”.

Após pesquisar pelos termos mencionados, foi possível perceber que alguns trabalhos sobre os quais a autora já tinha conhecimento prévio não apareceram no levantamento. Entendendo que “nem sempre o caminho da busca é linear e direto” e que “dependendo do tema, é preciso explorar seus subsistemas, ou mesmo temas paralelos, para localizar fonte significativas” (GIL, 2008, p. 66), foi necessária a inclusão de outras palavras-chave afins. Foram elas: “edição acadêmica”, “livros acadêmicos”, “livros universitários” e “livros científicos”. Não interessou, nesse momento, a realização de uma busca com termos em outros idiomas. Ainda assim, mesmo usando palavras-chave em português, o levantamento nas bases de dados apresentou textos em espanhol e inglês.

Quanto à seleção das fontes, existem vários tipos de documentos que podem ser de interesse para a realização de pesquisas. Optou-se por incluir artigos de periódicos científicos, dissertações, teses e livros publicados entre 1980 – década que marcou o surgimento e a consolidação de muitos projetos editoriais universitários no país – e 2022. Segundo Antonio Carlos Gil, (2008, p. 62), os periódicos se constituíram como os meios mais importantes para a comunicação científica, pois, a partir deles, foi possível consolidar a comunicação formal dos resultados de pesquisas e manter o padrão de qualidade da pesquisa científica. Da mesma forma, as teses e dissertações, de acordo com o autor, apresentam relatórios de investigações científicas originais. Gil (2008, p. 64)



ressalta que é necessário ter cuidado na seleção dessas fontes, já que “seu valor depende, no entanto, da qualidade dos cursos das instituições onde são produzidas e da competência do orientador”. Os livros, por sua vez, são as fontes bibliográficas mais conhecidas e têm a vantagem de trazerem conhecimentos já consolidados sobre determinado tema.

Em seguida, teve início a etapa de localização e obtenção do material. Segundo Gil, tradicionalmente, a biblioteca é o local privilegiado para localização de fontes bibliográficas, mas, devido à “ampla disseminação de materiais bibliográficos em formato eletrônico, assume grande importância a pesquisa feita por meio de bases de dados e sistemas de busca” (GIL, 2008, p. 65). No levantamento, foi dada a preferência ao uso apenas de bases bibliográficas digitais, em especial porque a busca foi realizada durante a pandemia de Covid-19 em que as bibliotecas estavam fechadas. O critério levado em consideração para a escolha das plataformas foi a possibilidade de acesso gratuito, a partir do computador pessoal. Sendo assim, foram selecionados os seguintes bancos de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Portal de Periódicos da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Ibict, SciELO Brasil e Google Acadêmico.

Como essas plataformas passam por constantes atualizações, a coleta dos materiais foi realizada em três momentos distintos. A maior parte dos documentos foi selecionada em dezembro de 2020. Em outubro de 2021 e em janeiro de 2022, foram feitas novas buscas nesses bancos de dados e outras referências foram adicionadas.

As informações sobre as publicações encontradas foram reunidas em uma planilha de Excel. Descartadas as duplicidades, teve início uma pesquisa mais aprofundada nos resumos dos trabalhos de forma a compreender se eles, de fato, tinham as editoras universitárias como tema. Em alguns casos, a publicação apenas citava as editoras universitárias, mas o objeto de estudo era completamente diferente. Os resultados do levantamento serão detalhados na próxima seção.

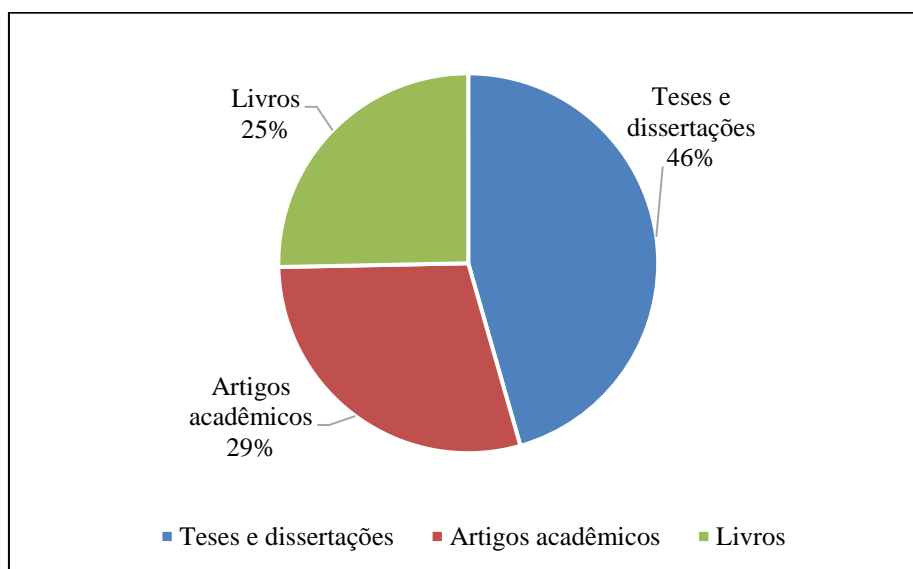
Com o material final selecionado, iniciou-se o processo de compilação e preparo das referências para publicação no *website*. As obras foram divididas em três categorias: 1) teses e dissertações; 2) artigos de revistas; e 3) livros. Todas as referências dos textos foram redigidas no formato ABNT. A elas foram acrescentados também os *links* para os bancos de dados em que as obras estão hospedadas. Assim, todos os elementos

necessários para a produção do *website* tinham sido reunidos. Mas, antes, a autora decidiu fazer uma breve análise dos documentos encontrados.

## RESULTADOS

Foram encontradas 79 referências bibliográficas sobre editoras universitárias brasileiras ou, no caso dos livros, com, ao menos, um capítulo dedicado ao tema. O documento mais antigo data de 1982 e o mais recente foi publicado em 2021. Apesar de a busca ter sido feita com palavras-chave em português, os resultados apresentaram também publicações em outros idiomas (uma tese, um artigo e cinco livros em espanhol e um artigo em inglês). Em relação aos tipos de documentos, as teses e dissertações apareceram em maior quantidade (36 documentos), o que representa 46% das obras selecionadas (gráfico 1). Em segundo lugar, ficaram os artigos acadêmicos (23), equivalente a 29% do total. Por último, vieram os livros (20), com 25%.

Gráfico 1 – Referências bibliográficas por tipo de documento

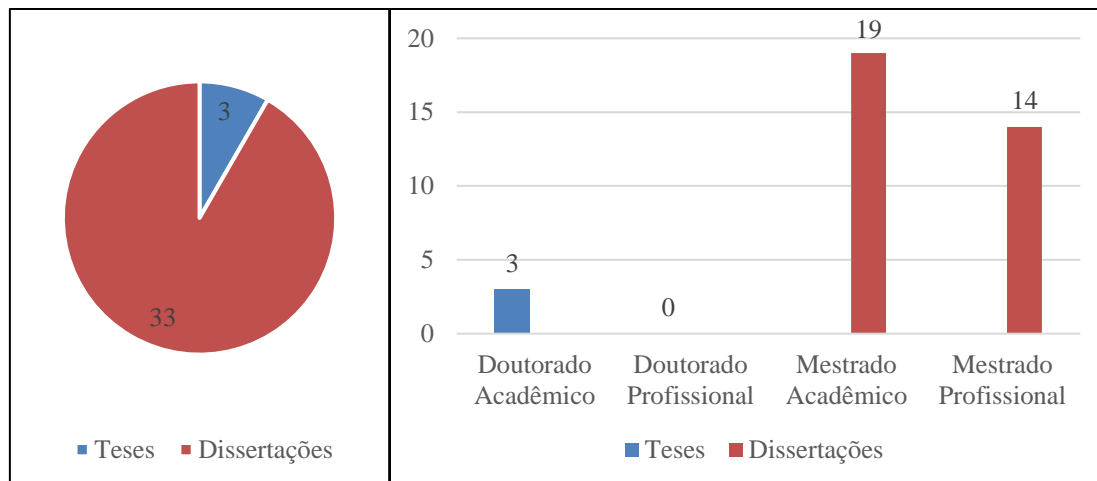


Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Em relação às teses e dissertações, verificou-se uma disparidade no número de trabalhos de doutorado (3) em comparação com os de mestrado (33). Todas as teses foram desenvolvidas em doutorados acadêmicos. Já as dissertações realizadas em mestrados acadêmicos somaram 19, enquanto as provenientes de mestrados profissionais totalizaram 14 (figura 1).



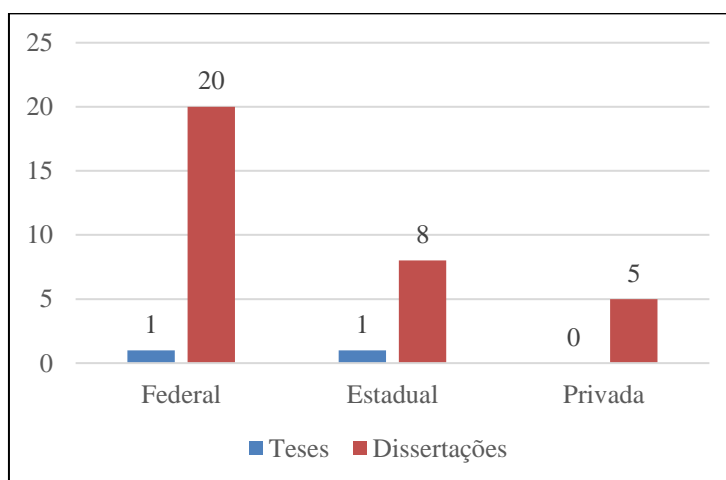
Figura 1 – Quantidade de teses e dissertações e divisão por tipo de pós-graduação



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Duas teses foram produzidas em universidades brasileiras e uma no exterior (Universidade Complutense de Madri). Já as pesquisas de mestrado foram todas desenvolvidas em universidades nacionais. Quanto à natureza das instituições brasileiras onde os trabalhos foram realizados, entre as teses, duas são provenientes de universidades públicas (uma federal e outra estadual). Entre as dissertações, 28 foram concluídas em instituições públicas, sendo 20 federais e oito estaduais, e cinco em entidades privadas, todas nacionais (gráfico 2).

Gráfico 2 – Teses e dissertações pela natureza da instituição

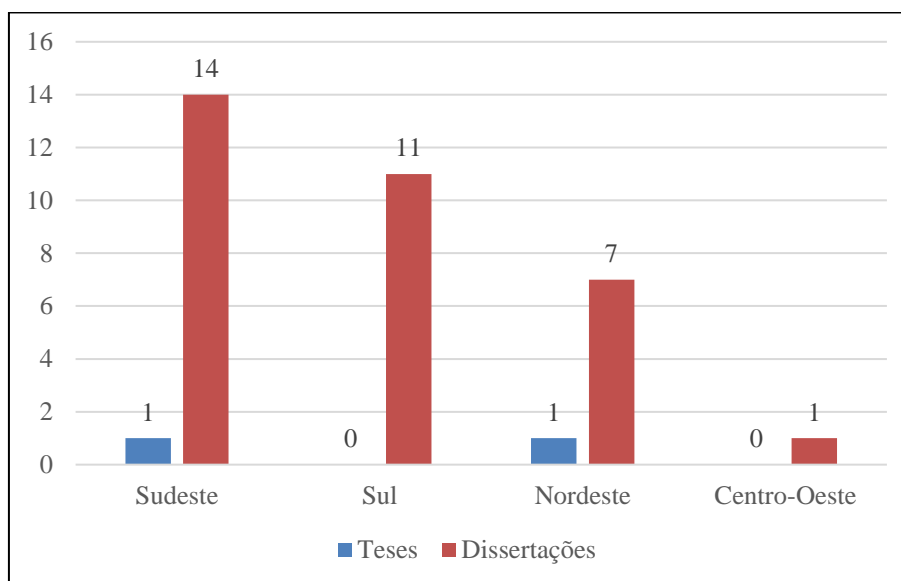


Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Em relação às regiões do país, uma tese foi realizada no Sudeste e a outra, no Nordeste (gráfico 3). A região Sudeste lidera o número de dissertações (14), seguida das regiões Sul (11), Nordeste (7) e Centro-Oeste (1). Ou seja, as regiões Sudeste e Sul juntas são responsáveis por cerca de 75% das dissertações produzidas sobre editoras universitárias brasileiras. No levantamento, não apareceu nenhum trabalho desenvolvido em universidades do Norte do país. O resultado reflete a desigualdade existente não apenas no número de instituições de ensino superior (IES), mas também na quantidade de programas de pós-graduação por região do país. Das 2.457 IES, 1.457 estão localizadas no Sul e no Sudeste, o equivalente a 59% (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2022). Entre os 4.607 programas de pós-graduação avaliados e reconhecidos pelo Ministério da Educação, 2.967 estão no Sul e no Sudeste, o que representa 64% do total (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2022).

Gráfico 3 – Teses e dissertações por região do país



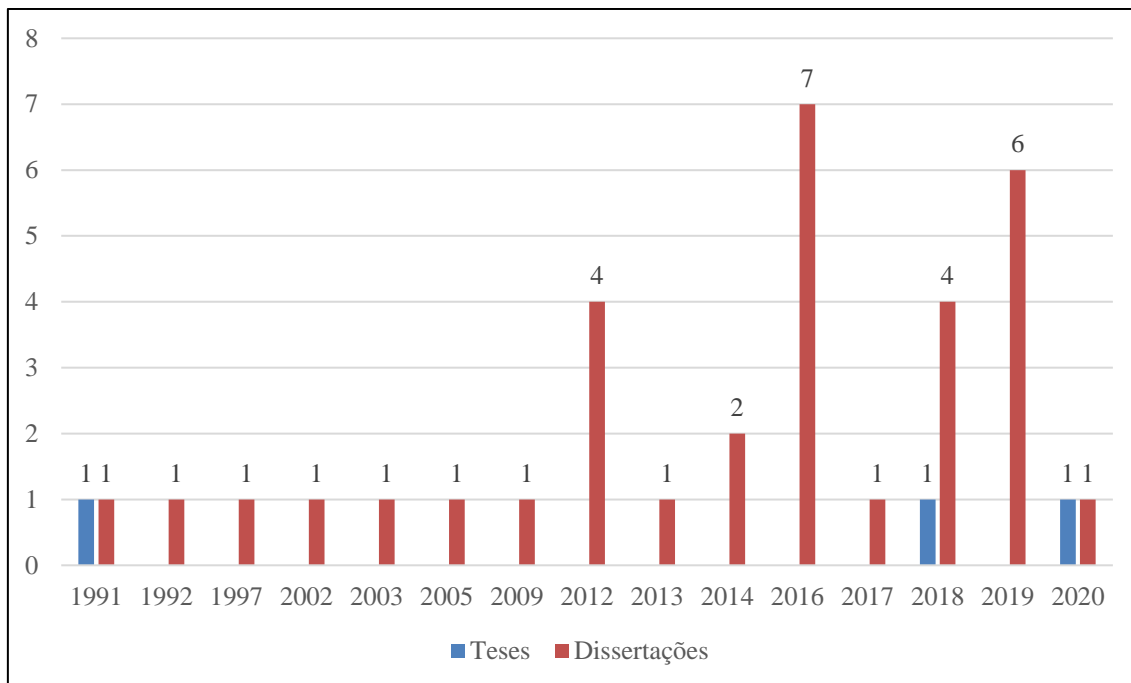
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

É interessante notar que, das 36 teses e dissertações selecionadas, 28 foram defendidas entre 2012 e 2020, um expressivo aumento em relação aos anos anteriores (gráfico 4). O período coincide com a ampliação da pós-graduação *stricto sensu* no país, que, entre 2011 e 2020, teve um aumento de 48,6% no número de programas (CAPES, 2021).





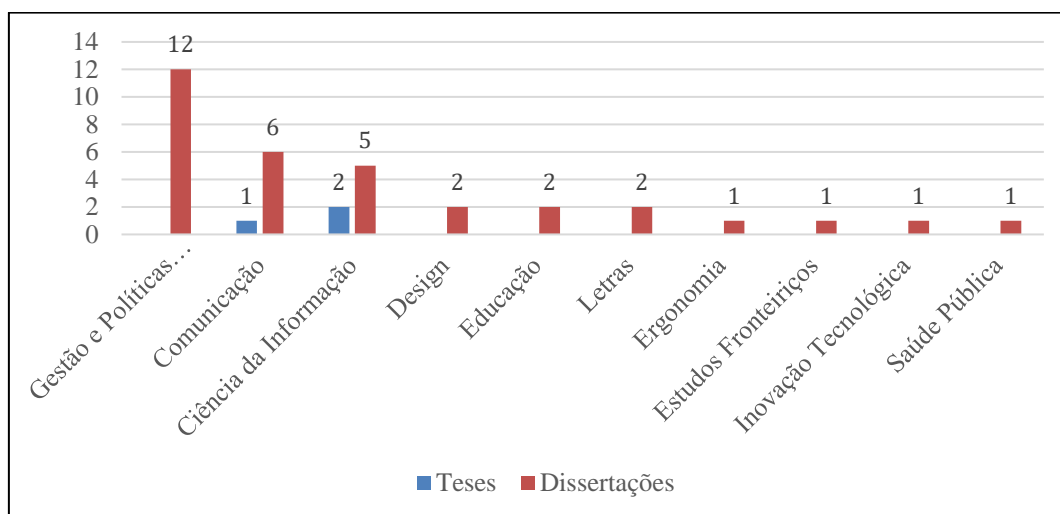
Gráfico 4 – Teses e dissertações por ano de conclusão



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Quanto às áreas de concentração, 12 estudos são da área de Gestão, Políticas e Administração Públicas, sete de Ciência da Informação e sete de Comunicação, além de uma variedade de cursos, como Design, Educação, Letras, entre outros (gráfico 5).

Gráfico 5 – Teses e dissertações por área de concentração

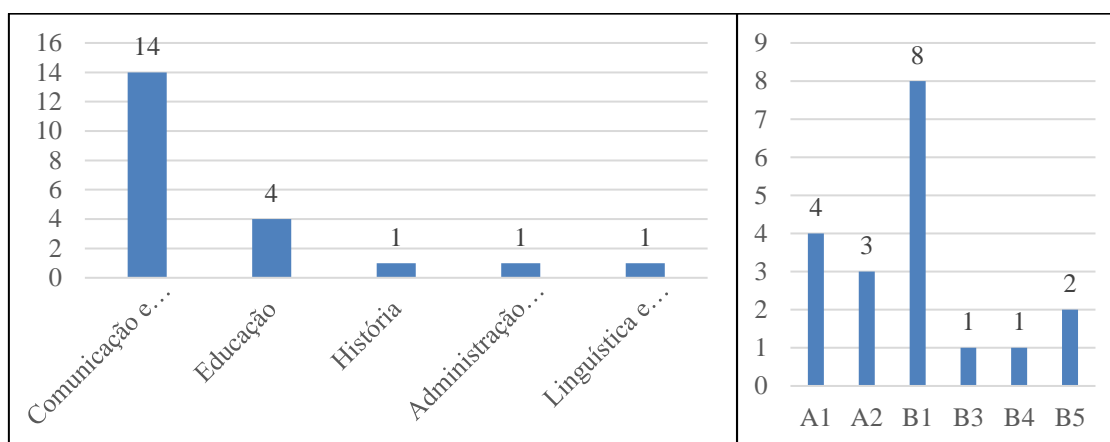


Fonte: Elaborado pela autora (2022)



Em relação aos artigos científicos, constatou-se 23 publicações de 21 periódicos. Quatorze deles têm como escopo a área de Comunicação e Informação, tal como a classificação da Capes (figura 2). Os outros pertencem às áreas de Educação (4), História (1), Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo (1) e Linguística e Literatura (1). Quanto à avaliação Qualis, a maior parte dos trabalhos foi publicada em revistas B1 (8 periódicos), seguida de A1 (4), A2 (3), B5 (2), B4 (1) e B3 (1)<sup>3</sup>.

Figura 2 – Periódicos por área e por classificação Qualis



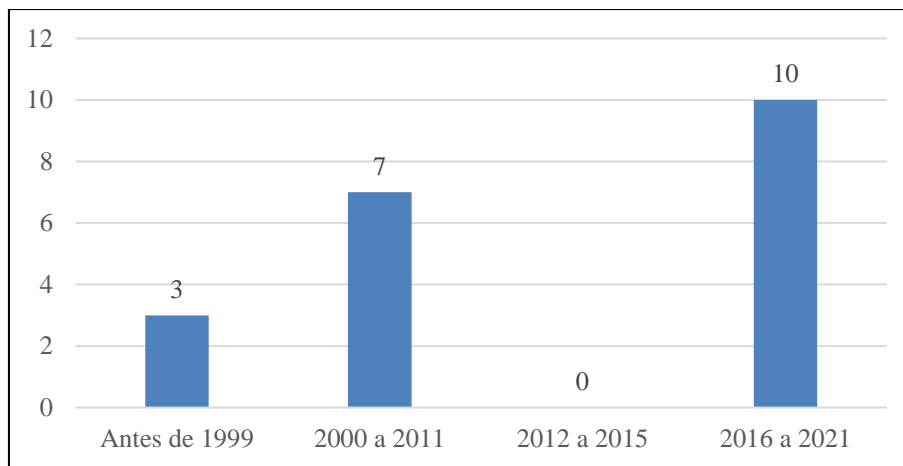
Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Foram encontrados 20 livros sobre editoras universitárias brasileiras ou que contenham capítulos em que elas são objeto de discussão. Chama a atenção a pouca quantidade de obras editadas antes dos anos 2000 (gráfico 6). Destacam-se as publicações de João Vianney Campos de Mesquita (*Sobre livros: aspectos da editoração acadêmica*, 1984) e de Edison R. Lima (*Editoras universitárias: problemas e soluções, um enfoque interamericano*, 1989), lançadas em um momento importante para o setor com o surgimento de novas editoras e com a busca por uma maior profissionalização dos processos de gestão (BUFREM, 2015).

<sup>3</sup> Duas revistas não existem mais e, por isso, não possuem classificação.



Gráfico 6 – Livros publicados em relação ao ano de publicação



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Apenas a partir de 2000, teve início uma produção mais recorrente. O marco foi a publicação, naquele ano, da primeira edição de Editoras Universitárias no Brasil, de Leilah Santiago Bufrem, fruto de sua tese de doutorado defendida em 1991, na Universidade de São Paulo.

É importante ressaltar a relevância das próprias editoras universitárias e de entidades do setor, como a Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) e a Asociación de Editoriales Universitarias de América Latina y el Caribe (Eulac), na produção de obras sobre o tema, sendo responsáveis pela edição da maioria delas. Apenas quatro livros não foram editados por editoras universitárias ou por entidades que representam essas instituições.

### **PRODUÇÃO DO WEBSITE**

Para a produção do *website* onde as referências bibliográficas seriam compartilhadas, optou-se pelo Google Sites<sup>4</sup>, ferramenta gratuita do Google para construção de páginas da *web*. Além da possibilidade de criar o *design* da página, o Google Sites também disponibiliza sua publicação e hospedagem.

O endereço padrão para cada *site* que a plataforma do Google oferece, porém, inclui necessariamente o caminho <https://sites.google.com/view>, algo longo e de difícil

<sup>4</sup> Disponível em: <https://workspace.google.com/intl/pt-BR/products/sites/>



de memorização. Tornou-se necessário, então, o registro de um domínio personalizado no Registro.br, departamento responsável pelo registro dos domínios que usam o “.br” no Brasil. O custo anual de R\$ 40 foi pago pela autora. Dessa forma, o endereço final do site ficou sendo [www.editorasuniversitarias.com.br](http://www.editorasuniversitarias.com.br).

As referências bibliográficas foram disponibilizadas em texto, no formato ABNT, acompanhadas de um *link* para *download* do documento, quando disponível. No caso dos livros que possuem acesso gratuito foi indicado o *site* da editora ou instituição responsável pela publicação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a produção literária sobre as editoras universitárias ser recente em relação a outros campos de estudo, é possível afirmar que existe um conjunto consistente de obras que podem contribuir tanto para o trabalho de pesquisadores, quanto de profissionais que atuam ou que desejam atuar na edição universitária. Até o presente momento, no entanto, não havia um local que disponibilizasse o conjunto de publicações sobre editoras universitárias brasileiras. Os *sites* de associações, como a ABEU e a Eulac, apresentam alguns *links* para *download* de livros, em especial aqueles editados por essas entidades. O presente trabalho visou preencher essa lacuna, tornando mais fácil o acesso às referências bibliográficas sobre editoras universitárias.

Porém, devido à natureza da pesquisa realizada, algumas obras podem não ter sido contempladas no material final. Desse modo, a contribuição da comunidade da edição universitária será fundamental para a atualização da plataforma. Para tanto, foi criado um endereço de *e-mail* para que aqueles que quiserem contribuir possam entrar em contato, enviando suas sugestões: [editorasuniversitarias@gmail.com](mailto:editorasuniversitarias@gmail.com). Além disso, a autora continuará realizando buscas para identificar trabalhos que venha a ser publicados.

O próximo passo do estudo compreenderá uma pesquisa bibliográfica mais aprofundada para entender quais áreas do processo editorial em editoras universitárias brasileiras foram privilegiadas por essas obras selecionadas e quais lacunas ainda faltam ser preenchidas nessa literatura. Assim, as referências poderão ser categorizadas por temas e acompanhadas de resumos de forma a refinar a pesquisa. O projeto objetiva ainda a inclusão de outros tipos de documentos, tais como anais de congressos e revistas como



a Verbo<sup>5</sup>, editada pela Abeu entre 2006 e 2016, e Tendência Editorial<sup>6</sup>, de responsabilidade da Editora da Universidade de Rosario, da Colômbia, entre outros.

## REFERÊNCIAS

BUFREM, L. S. **Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática**. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

CAPES. **Pós-graduação brasileira cresceu 48% na última década. 2021**. Disponível em [https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2021/02/pos-graduacao-brasileira-cresceu-48-na-ultima-decada#:~:text=A%20p%C3%B3s%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20stricto%20sensu%20brasileira%20cresceu%2048%2C6%25,de%20N%C3%ADvel%20Superior%20\(Capes\)](https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2021/02/pos-graduacao-brasileira-cresceu-48-na-ultima-decada#:~:text=A%20p%C3%B3s%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20stricto%20sensu%20brasileira%20cresceu%2048%2C6%25,de%20N%C3%ADvel%20Superior%20(Capes).). Acesso em: 05 abr. 2022

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação superior 2020**. Brasília: Inep, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 05 abr. 2022.

MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos avaliados e reconhecidos - por região. 2022**. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.xhtml>. Acesso em: 05 abr. 2022

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, J.; BARROS, A (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. *E-book*.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.abeu.org.br/revista-verbo/>. Acesso: 11 abr. 2022

<sup>6</sup> Disponível em: <https://editorial.urosario.edu.co/tendencia-editorial-ur>. Acesso: 11 abr. 2022